

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



1. INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

A dotação total autorizada registrada no SIAFI para o Orçamento da União de 2022 foi de aproximadamente R\$ 4,9 trilhões (consulta em 31/10). Deste valor, aproximadamente R\$ 44,4 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representou 1% do orçamento total de 2022.

Entre os órgãos superiores, o Ministério da Infraestrutura deteve o terceiro maior

orçamento de investimentos, em valor absoluto, R\$ 6,5 bilhões, o que representou 14,7% da dotação total. O Ministério da Defesa foi o que teve o maior valor autorizado de investimentos com R\$ 8,6 bilhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2022, foram empenhados R\$ 30,4 bilhões, cerca de 68% da dotação autorizada até outubro. No mesmo período foram liquidados R\$ 12,9 bilhões. Foram pagos do orçamento aproximadamente R\$ 12,4 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 29,8 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União (OGU 2022) - Investimentos por órgão superior

Valores em final de período - atualizados até 31/10/2022 (R\$ milhões)*

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	T O T A L PAGO (f=d+e)	RP a pagar
MMA	51	33	65	4	9	4	9	81	86	102
Presidência da República	50	19	37	14	28	12	25	32	44	17
MME	113	63	56	25	22	25	22	41	67	30
MCTI	709	520	73	354	50	339	48	176	515	76
M. Economia	3.475	3.248	93	1.529	44	1.527	44	249	1.777	432
MAPA	1.270	384	30	22	2	21	2	827	847	3.289
MDR	7.956	3.465	44	840	11	785	10	5.280	6.065	18.286
M. Defesa	8.576	7.377	86	3.015	35	2.953	34	1.733	4.687	1.875
M. Infraestrutura	6.540	5.823	89	3.158	48	2.903	44	2.493	5.396	1.543
Outros**	15.649	9.432	60	3.937	25	3.826	24	6.485	10.311	15.742
Total	44.389	30.363	68	12.899	29	12.397	28	17.398	29.795	41.391

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Nota: *Os dados ainda estão “em aberto”, ou seja, sujeitos a alteração.

**Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde e Ministério do Turismo. Em “Restos a Pagar pagos (e)” e “RP a pagar” são considerados também os órgãos extintos.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério da Infraestrutura

Do montante de R\$ 6,5 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério da Infraestrutura em 2022, foram empenhados, até outubro, cerca de R\$ 5,8 bilhões (89% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 3,2 bilhões. Até outubro de 2022, foram pagos do orçamento cerca R\$ 2,9 bilhões. Já o

pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 5,4 bilhões.

Cerca de 90,8% (R\$ 5,9 bilhões) dos recursos autorizados para investimentos do Ministério da Infraestrutura foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 246 milhões), aeroportuário (R\$ 140 milhões), hidroviário (R\$ 38 milhões) e outros (R\$ 179 milhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério da Infraestrutura (OGU 2022) - Investimentos por modalidade
Valores em final de período - atualizados até 31/10/2022 (R\$ milhões)*

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) (%)	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar Pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	140	77	55	29	21	27	19	64	92	94
Ferrovário	246	168	68	64	26	63	26	203	266	106
Hidroviário	38	35	92	10	26	10	26	37	46	49
Portuário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rodoviário	5.936	5.385	91	3.027	51	2.775	47	2.097	4.873	1.171
Outros	179	158	88	28	16	27	15	93	120	124
Total	6.540	5.823	89	3.158	48	2.903	44	2.493	5.396	1.543

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

O Ministério da Infraestrutura inscreveu, em 2022, cerca de R\$ 70 milhões em restos a pagar processados. A União inscreveu, aproximadamente, R\$ 6 bilhões de restos a pagar processados.

Em relação aos restos a pagar não-processados, o Ministério da Infraestrutura teve R\$ 4,1 bilhões inscritos, enquanto a União teve R\$ 54,4 bilhões de restos a pagar não-processados inscritos para 2022.

Do volume total de restos a pagar inscritos pelo Ministério da Infraestrutura, 60% foram pagos em

2022, até outubro (excluídos os cancelamentos). No caso da União, os pagamentos corresponderam a 29% do total de restos a pagar inscritos.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar inscritos em 2022

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/10/2022 (R\$ milhões)*				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	70	21	6	43
União	5.971	374	1.278	4.319
Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/10/2022 (R\$ milhões)*				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	4.098	110	2.488	1.500
União	54.396	1.203	16.120	37.072

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em agosto de 2022, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 66 GW médios, valor 2% superior ao verificado em agosto de 2021.

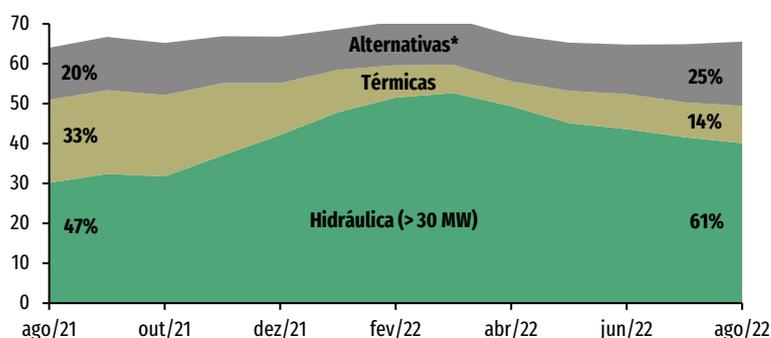
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (61% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a fotovoltaica (86%).

Tabela 5 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Agosto 2021	Agosto 2022	Var. %	Participação % 2022
Hidráulica (>30 MW)	30.189	40.129	33%	61%
Térmica	20.833	9.303	-55%	14%
Eólica	10.686	12.190	14%	19%
PCH e CGH	1.565	2.477	58%	4%
Fotovoltaica	787	1.466	86%	2%
Total	64.060	65.565	2%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

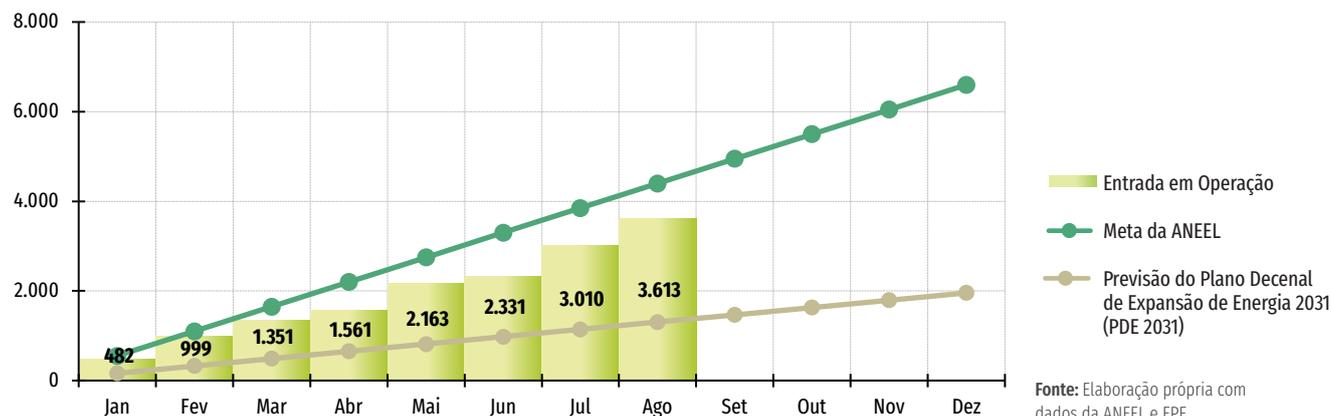
*Geração eólica, fotovoltaica, de PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

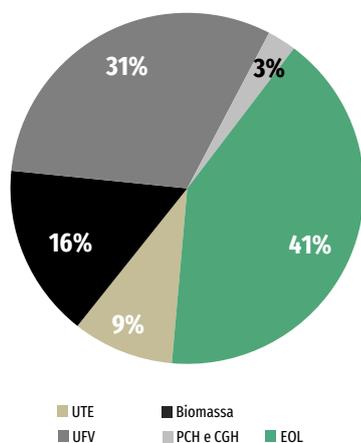
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2022 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL e EPE.

Entre janeiro e agosto de 2022, entraram em operação 144 usinas com um total de 3.613 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 1.485 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 335 MW, as usinas à biomassa por 576 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 96 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 1.122 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2022 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 2,5% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre o início de 2022 e o final de 2025.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 51 GW no período 2022-2025. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 6,5% ao ano.

Tabela 6 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2025*

Fontes Alternativas

Cenário	2022	2023	2024	2025	Σ
Conservador	5.930	7.622	687	744	14.983
Otimista	5.990	11.291	8.834	20.015	46.130

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2022	2023	2024	2025	Σ
Conservador	668	752	0	2.022	3.442
Otimista	1.519	752	129	2.627	5.027

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2022	2023	2024	2025	Σ
Conservador	6.597	8.374	687	2.766	18.424
Otimista	7.509	12.043	8.963	22.642	51.157

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

* Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHES.

A previsão para 2022 equivale àquela definida no início do ano para os doze meses subsequentes.

Entre 2022 e 2025, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 11% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em 17% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2025. Não há previsão de entrada em operação de usinas hidrelétricas no período, que devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 57%, no início de 2022, para 52%, no final de 2025.

Ao final de 2021, as fontes de energia alternativas corresponderam a 26% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 8% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2025. A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade instalada prevê um aumento de 11% para 14%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 3% para 5%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2025.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2025, 40% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 716%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 49% de aumento de capacidade.

A consolidação dos investimentos no setor elétrico, no período de 2010 a 2020, foi apresentada este mês pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE. O relatório abrange a geração centralizada de energia, transmissão, distribuição, mini e microgeração distribuída, eficiência energética, pesquisa e desenvolvimento e inovação. Foram utilizados valores nominais de investimento ajustados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA com referência a dezembro de 2020.

No período, foram investidos cerca de R\$ 740 bilhões no setor elétrico brasileiro. Os montantes anuais atingiram continuamente cifras acima de R\$ 65 bilhões. Tal foi o caso de 2020, que totalizou R\$ 77,6 bilhões, assim distribuídos: R\$ 29,1 bilhões na geração centralizada, R\$ 19,3 bilhões no segmento de distribuição, R\$ 17,3 bilhões na transmissão, R\$ 10,4 bilhões na geração distribuída, R\$ 888 milhões em P&D e R\$ 605 milhões em eficiência energética.

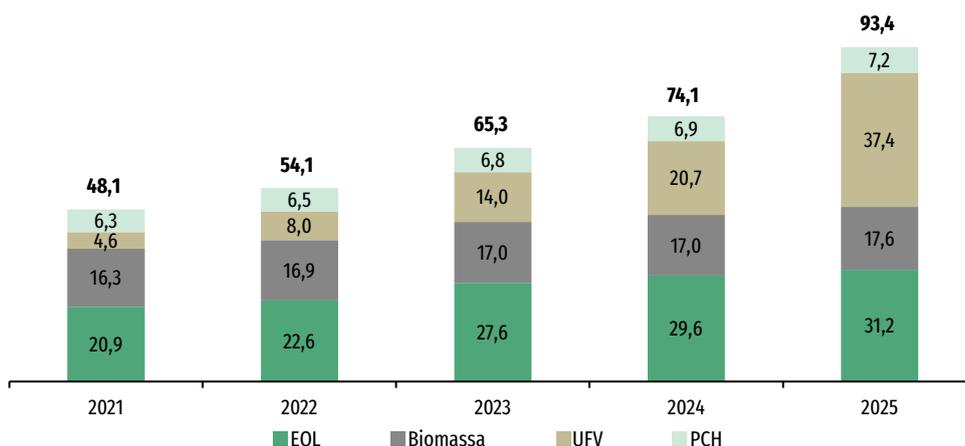
Os investimentos na geração centralizada totalizam R\$ 353,6 bilhões. A distribuição registra R\$ 187 bilhões e a transmissão R\$ 162,5 bilhões. Cerca de R\$ 21,3 bilhões foram aplicados em geração distribuída. Destacam-se os investimentos na geração centralizada em 2013, quando alcançou R\$ 41 bilhões, e na transmissão em 2018, com R\$ 23 bilhões.

Embora aproximadamente a metade dos investimentos no período tenha incidido na geração centralizada (48%), os demais segmentos ganharam ponderação ao longo dos anos em pauta, especialmente distribuição (25%) e transmissão (22%). A distribuição apresenta montantes de investimento médio anual da ordem de R\$ 16 bilhões. Na transmissão preponderam, a partir de 2016, as aplicações nas linhas de transmissão e em subestações.

Os investimentos na geração centralizada diminuiriam acentuadamente entre 2013 e 2018, passando de R\$ 41 bilhões para R\$ 18 bilhões, mas cresceram a partir desse último ano, chegando a R\$ 29 bilhões em 2020. Aproximadamente 90% correspondem à fontes renováveis de energia e a parcela mais significativa à fonte hídrica (37%). A fonte eólica registrou 32% dos investimentos dessa categoria.

Dentre as demais aplicações, cumpre salientar o notável crescimento das inversões em geração distribuída, notadamente a partir de 2017, tendo ampliado dez vezes desde essa data até o fim do período. A fonte fotovoltaica prepondera no horizonte, explicando 94% das inversões em GD. No período em referência, o investimento anual médio em eficiência energética cifrou R\$ 700 milhões, tendo acumulado R\$ 7,7 bilhões. Para P&D a inversão anual média atingiu R\$ 740 milhões, totalizando R\$ 8,2 bilhões.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano – Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2021, Capacidade Instalada em 31/12/2021.

O Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2031) prevê, até 2025, a retirada de 4.840 MW de capacidade de geração elétrica por parte de fontes não renováveis, em função do término de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica (CCEAR), do encerramento de subsídios ou do fim da vida útil de usinas.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em agosto de 2022, entraram em operação 439 MW de

potência instalada em geração distribuída, valor 33% superior ao observado no mesmo mês de 2021.

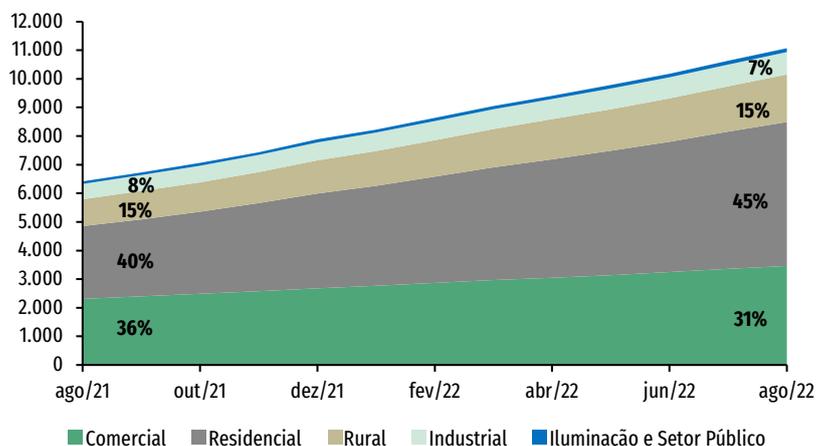
A potência instalada em geração distribuída, em agosto de 2022, foi de 11.088 MW, valor 73% superior ao verificado em agosto de 2021. O setor industrial representa 7% (785 MW) do total da potência instalada em agosto de 2022.

Tabela 7 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Agosto 2021	Agosto 2022	Var. %
Residencial	155	229	47%
Comercial	89	104	17%
Rural	60	71	18%
Industrial	22	26	22%
Iluminação e Poder Público	3	8	159%
Total	329	439	33%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

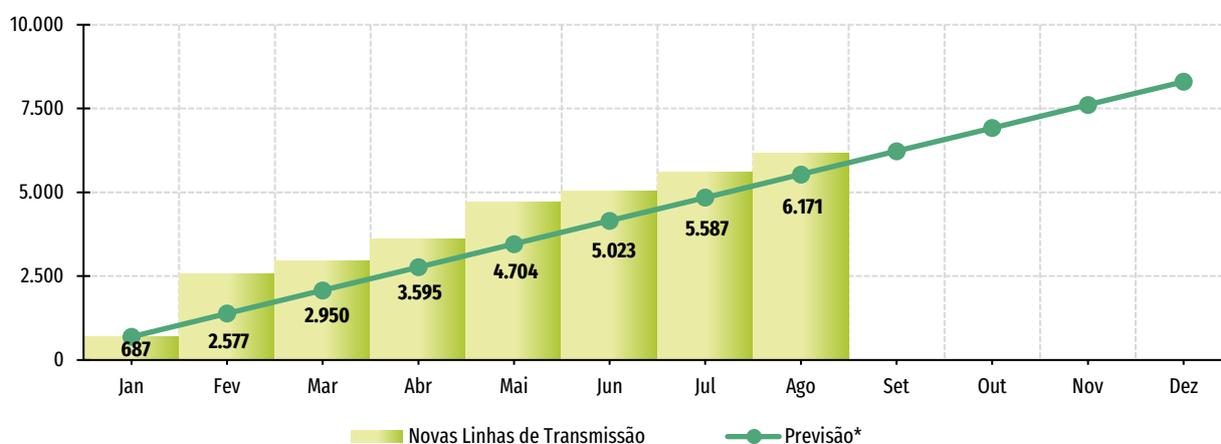
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em agosto de 2022, entraram em operação 584 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2022 é de 8,3 mil km de novas linhas de transmissão em operação no País. Para 2023, são previstos 7,4 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até agosto de 2022, 1.028 km foram da classe de tensão de 230 kV, 133 km foram da classe de tensão de 345 kV, 38 km foram da classe de tensão de 440 kV e 4.972 km foram da classe de tensão de 500 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro de 2022.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em agosto de 2022, todas as regiões apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. A região Norte apresentou reservatórios com o nível de 85%, 15 pontos percentuais acima do verificado no mesmo mês de 2021. A região Sul foi a que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com agosto de 2021.

Em agosto de 2022, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível

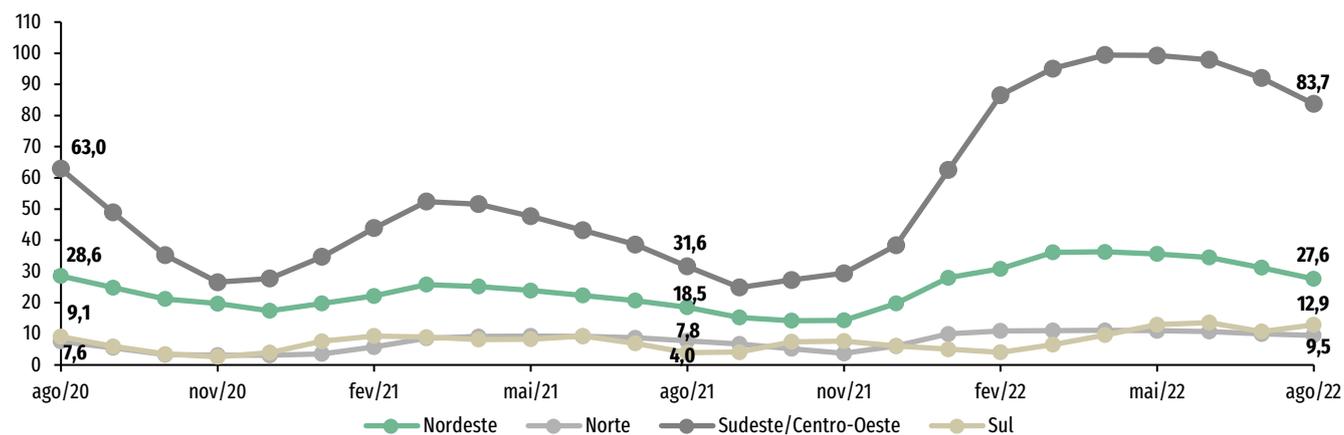
equivalente a 133.704 GWh de energia armazenada, valor 116% superior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 83.746 GWh armazenados, valor 165% superior ao observado em agosto de 2021.

Tabela 8 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Região	Agosto 2021	Agosto 2022	Varição (pontos percentuais)
Nordeste	49%	73%	24
Norte	70%	85%	15
Sudeste/Centro-Oeste	21%	56%	35
Sul	28%	86%	59

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em agosto de 2022, 42 mil GWh, apresentando um valor 3,7% superior ao observado em agosto de 2021.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 15,9 mil GWh, valor 3% superior ao observado no mesmo mês de 2021, e representou 38% do total da energia elétrica consumida em agosto de 2022.

Em agosto de 2022, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de borracha e material plástico, apresentando um aumento de 9,1% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2021.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Agosto 2021	Agosto 2022	Var. %
Residencial	11.780	12.088	3%
Industrial	15.352	15.884	3%
Comercial	6.755	7.303	8%
Outras	6.706	6.822	2%
Total	40.593	42.097	4%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 10 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Agosto 2021	Agosto 2022	Var. %	Participação %
Metalúrgico	3.761	3.971	6%	25%
Outros	2.533	2.494	-2%	16%
Produtos Alimentícios	1.950	2.081	7%	13%
Químico	1.627	1.700	4%	11%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.305	1.271	-3%	8%
Extração de minerais metálicos	1.075	1.128	5%	7%
Borracha e Material Plástico	844	921	9%	6%
Papel e Celulose	752	794	6%	5%
Automotivo	537	572	6%	4%
Têxtil	599	572	-4%	4%
Produtos Metálicos*	368	381	3%	2%
Total	15.352	15.884	3%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

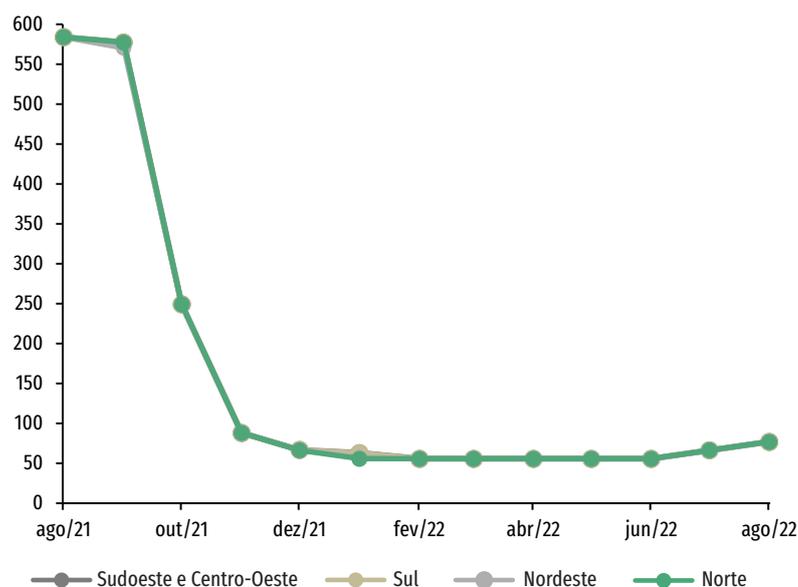
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as regiões. O PLD observado, em todos os

submercados, em agosto de 2022, foi de R\$77/MWh. Todas as regiões apresentaram o PLD com uma redução de 87% comparado ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

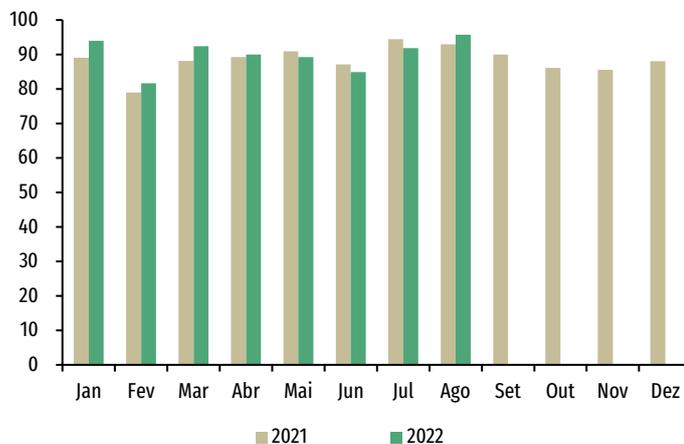
A produção nacional de petróleo, no mês de agosto de 2022, foi de 96 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 3% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em agosto de 2022 foi de 27,8°, sendo que 2,2% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 90,6% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 7,2% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em agosto de 2022, foi de 61 milhões bep. Esse volume foi 8% superior ao observado no mesmo mês em 2021.

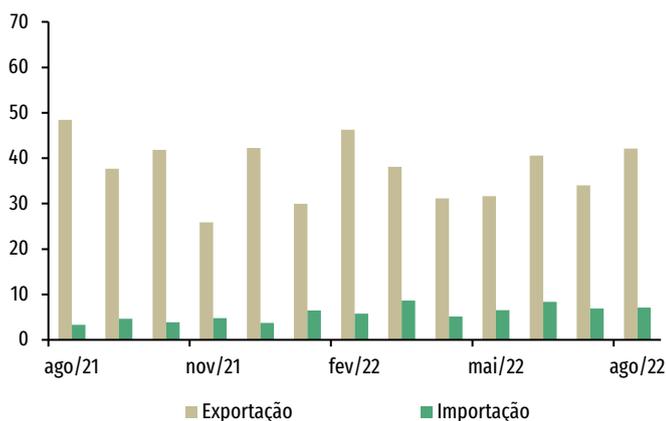
De acordo com a ANP, em agosto de 2022, cerca de 97,6% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



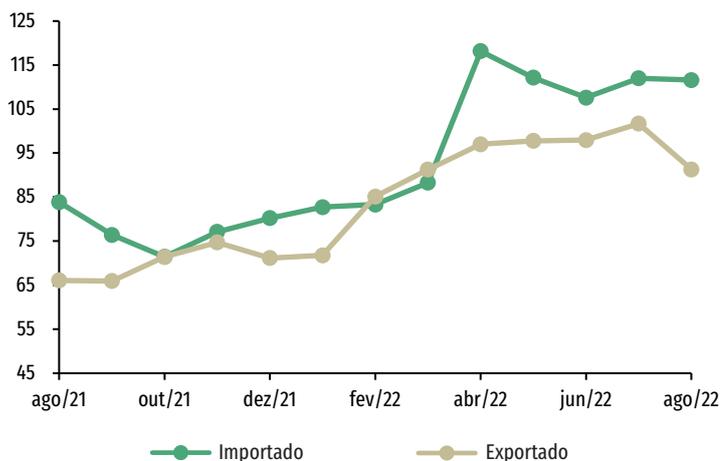
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em agosto de 2022, foi de 42,2 milhões bep, volume 13% inferior ao exportado em agosto de 2021. Já a importação de petróleo foi de 7,1 milhões bep, volume 115% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 60,7 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo País, em agosto de 2022, foi de US\$ 112/barril, valor 33,1% superior ao observado em agosto de 2021.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Agosto 2021	Agosto 2022	Var. %
Produção de Petróleo (a)	92,9	95,7	3%
Importação de Petróleo (b)	3,3	7,1	115%
Exportação de Petróleo (c)	48,5	42,2	-13%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	47,8	60,7	27%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

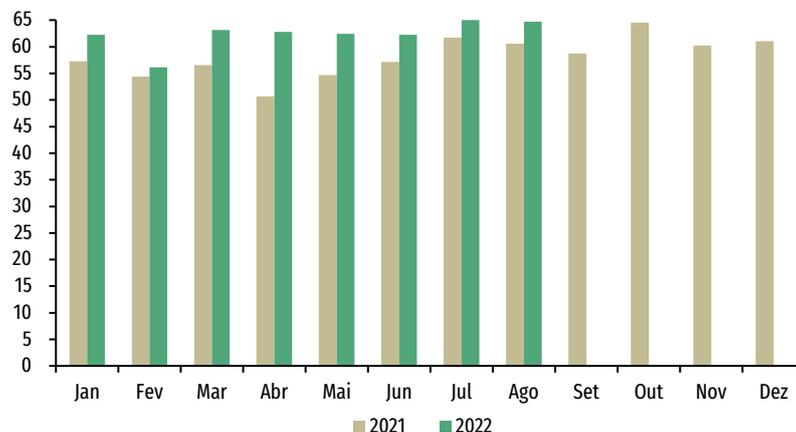
Em agosto de 2022, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 65 milhões bep, volume 7% superior ao produzido em agosto de 2021.

A importação de derivados de petróleo, em agosto de 2022, foi de 24 milhões bep, valor 5% inferior ao registrado em agosto do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em agosto de 2022 foi constatado um total de 9 milhões bep, o que representa um volume 18% superior ao observado no mesmo mês de 2021.

Em agosto de 2022, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 20% em relação a um consumo aparente

de 81 milhões bep. Já em agosto de 2021, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 23% em relação a um consumo aparente de 79 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

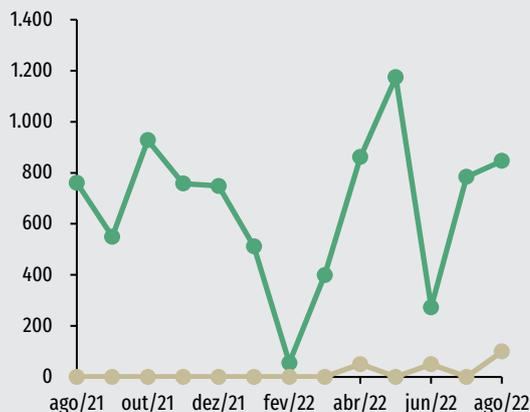


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

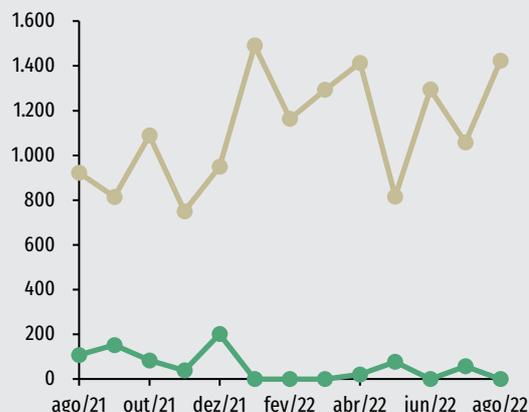


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

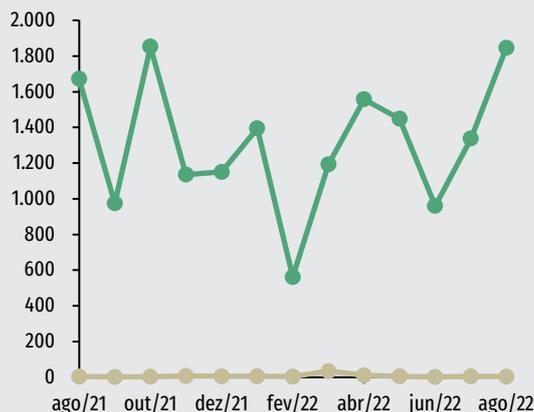
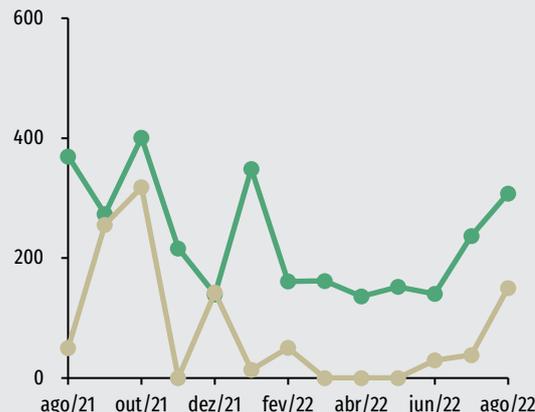


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 12 - Produção e comércio exterior de derivados de petróleo (em milhões de bep)

	Agosto 2021	Agosto 2022	Varição (%)
Derivados			
Produção de Derivados (a)	60,5	64,7	7%
Importação de Derivados (b)	25,7	24,4	-5%
Exportação de Derivados (c)	7,2	8,5	18%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	79	81	2%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em agosto de 2022, apresentou saldo positivo de US\$ 1.243 milhão FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 1.243 milhão FOB mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 1.686 milhão FOB.

Tabela 13 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhão US\$ FOB)

	Agosto 2021	Agosto 2022	Varição %
Petróleo			
Receita com exportação (a)	3.204	3.849	20%
Dispêndio com importação (b)	278	795	186%
Balança Comercial (c)=(a-b)	2.926	3.054	
Derivados			
Receita com exportação (d)	569	1.051	85%
Dispêndio com importação (e)	1.810	2.861	58%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-1.240	-1.811	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	3.773	4.899	30%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.087	3.656	75%
Balança Total (i)=(g)-(h)	1.686	1.243	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





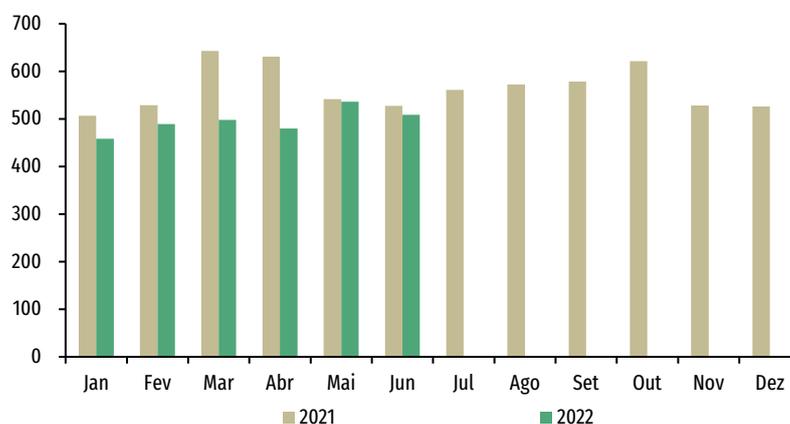
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, referentes a junho de 2022, a produção nacional de biodiesel foi de 509 mil m³, montante 4% inferior ao produzido em junho de 2021.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel) em junho de 2022, foi de R\$ 7,20/l, valor 60% superior ao registrado em junho de 2021.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2022/2023 produziu, até junho de 2022, 9,2 milhões de m³ de álcool. Desse total, 65% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 7% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 10 milhões de toneladas, volume 21% inferior ao observado no mesmo período da safra 2021/2022.

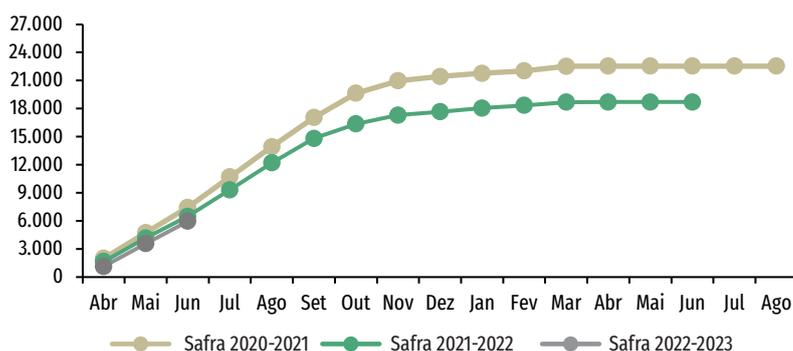
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 14 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2021/2022 (até final de junho 2021)	Safra 2022/2023 (até final de junho 2022)	Variação (%)
Álcool Anidro (m ³)	3.409.004	3.268.501	-4%
Álcool Hidratado (m ³)	6.478.078	5.946.060	-8%
Total Álcool (m ³)	9.887.082	9.214.561	-7%
Açúcar (mil ton)	12.231.140	9.678.228	-21%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

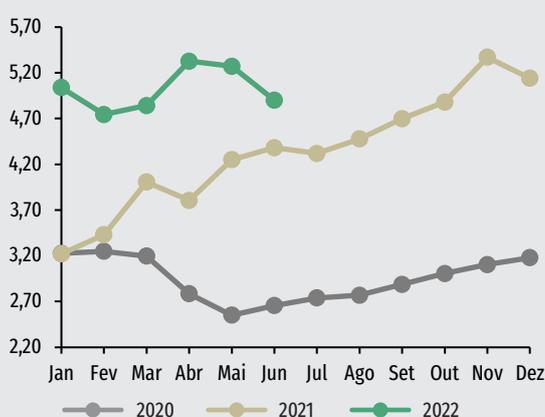
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,3 milhão de m³ em junho de 2022. Esse número representa um aumento de 6% em relação ao volume vendido em junho do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 30% do universo

de vendas do álcool e da gasolina em junho de 2022. Essa participação foi 1,3 ponto percentual superior ao observado em junho do ano anterior.

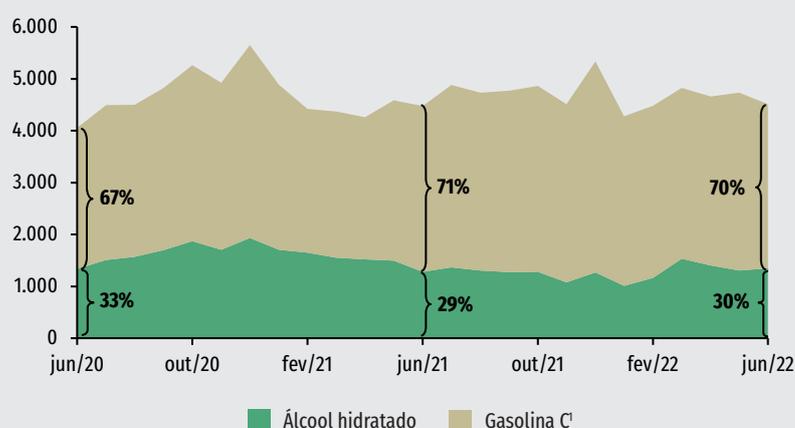
Em junho de 2022, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,9/ℓ, valor 12% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

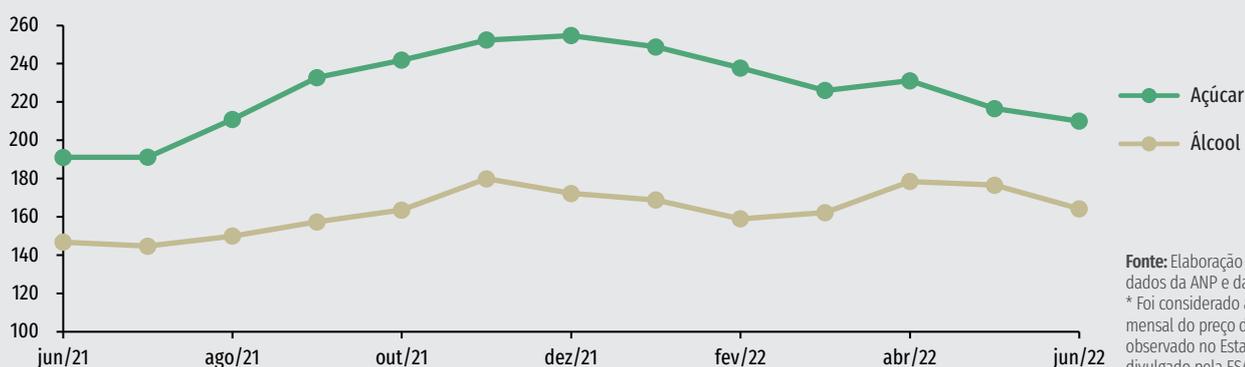
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhão m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.

5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pelo MME, referentes a junho de 2022, a produção nacional diária média de gás natural foi de 133 milhões m³/dia, representando uma redução de 2% comparado a junho do ano anterior.

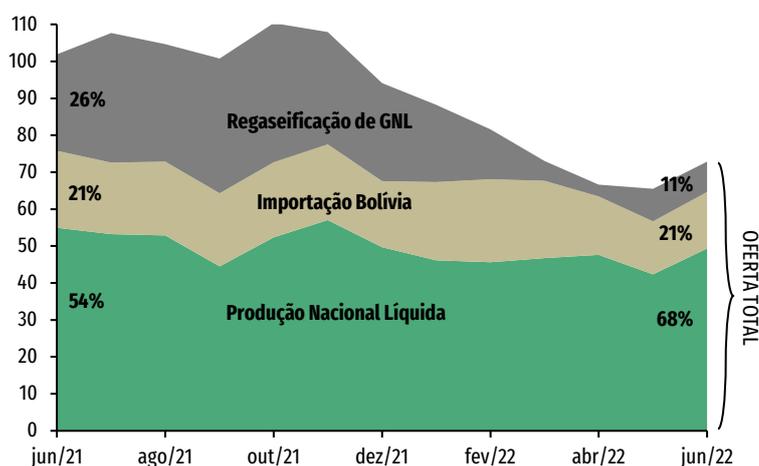
A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em junho de 2022, foi de 15,3

de m³/dia, volume 27% inferior ao observado no mesmo mês de 2021. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em junho de 2022, totalizou 8 milhões m³/dia, volume 69% inferior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em junho de 2022, a oferta total de gás natural totalizou 72,9 milhões m³/dia, valor 29% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 59,5% em junho de 2021. Em junho de 2022, essa proporção foi de 62,9%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 15 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhão m³/dia)

	Média em Jun/2021	Média em Jun/2022	Varição (%)
Produção Nacional ¹	135,8	132,9	-2%
- Reinjeção	60,3	62,4	3%
- Queimas e perdas	3,1	4,4	39%
- Consumo próprio	17,4	16,8	-3%
= Produção Nac. Líquida	54,9	49,3	-10%
+ Importação Bolívia	20,9	15,3	-27%
+ Importação regaseificação de GNL	26,1	8,2	-69%
= Oferta	101,9	72,9	-29%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no País em junho de 2022 foi, em média, 67 milhões de m³/dia. Essa média é 31% inferior ao volume médio diário consumido em junho de 2021. O setor industrial consumiu aproximadamente 41 milhões de m³/dia de gás natural, volume 3% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 22% do consumo de gás natural em junho de 2022. O setor industrial foi responsável por 61% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 16 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Jun/2021	Jun/2022	Varição mensal (%)
Industrial*	42,1	40,9	-3%
Automotivo	5,8	6,9	19%
Residencial	1,7	1,1	-32%
Comercial	0,8	0,8	-11%
Geração Elétrica	44,8	14,7	-67%
Co-geração*	2,5	2,2	-9%
Outros	0,003	0,4	14.800%
Total	97,7	67,0	-31%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

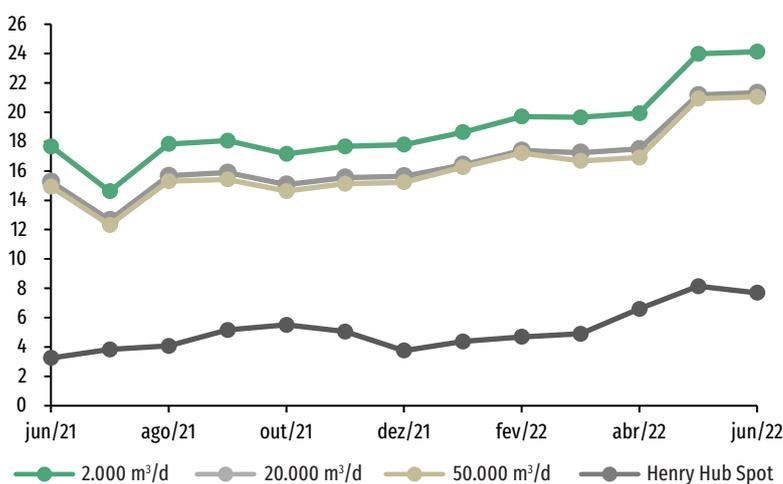
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em junho de 2022, foi de US\$ 22,17/MMBtu, valor 39% superior ao observado em junho de 2021 (US\$ 15,95/MMBtu).

Em junho de 2022, o preço médio do gás natural no Mercado *Spot Henry Hub* foi de US\$ 7,7/MMBtu, valor 136% superior ao apresentado em junho de 2021. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço com impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 260 milhões de acessos móveis no mês de agosto de 2022, valor 5% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 79% foram realizados por tecnologia 4G, 10% por tecnologia 3G, 10% por tecnologia 2G e 1,1% por tecnologia 5G.

Em agosto de 2022, a tecnologia 4G foi a que representou o maior crescimento em relação a agosto de 2021 (8%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (12%).

Tendo em vista que uma versão do serviço móvel de 5ª geração (5G-DSS) já está disponível em algumas partes

do país, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) tem realizado a divulgação da quantidade de acessos desde agosto de 2021. O 5G-DSS é a tecnologia de redes móveis que utiliza a estrutura do 4G para fornecer 5G. De acordo com a entidade, foram realizados 2,7 milhões de acessos móveis com a tecnologia 5G no mês de agosto de 2022.

Tabela 17 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Agosto 2021	Agosto 2022	Var. %	Participação 2022 %
2G	26,8	24,9	-7%	10%
3G	29,9	26,3	-12%	10%
4G	191,6	206,4	8%	79%
5G-DSS	0,1	2,7	2921%	1%
Total	248,5	260,4	5%	100%

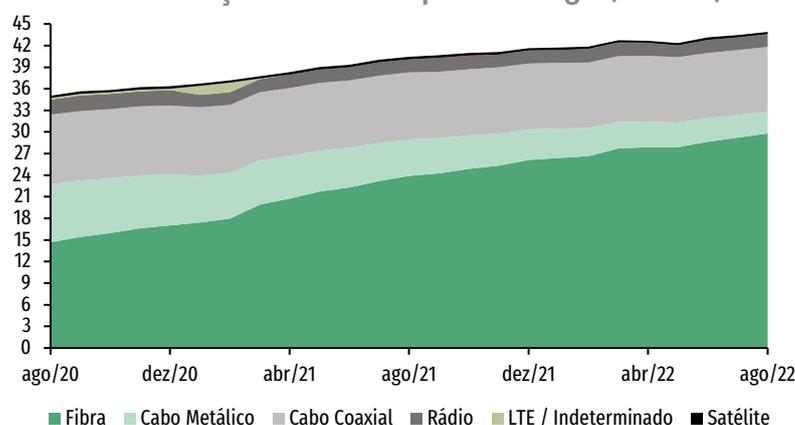
Fonte: Elaboração própria com dados da ANATEL.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de agosto de 2022, foram efetuados 44 milhões de acessos em internet fixa, valor 8% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 85% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 22% em relação aos acessos realizados em agosto de 2021 nessa mesma faixa.

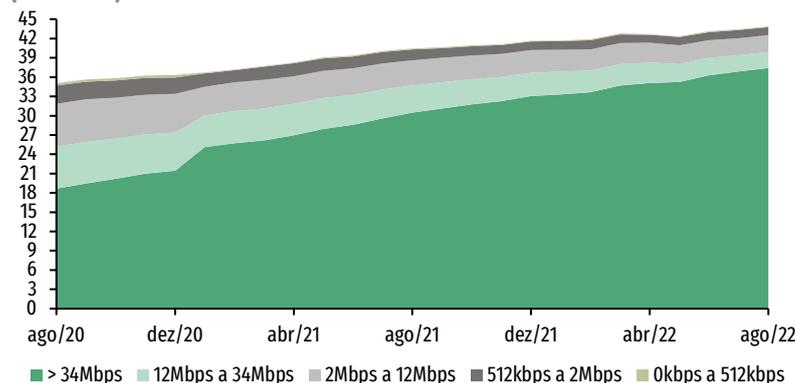
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra óptica, que aumentou 24% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra óptica se tornou a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 68% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

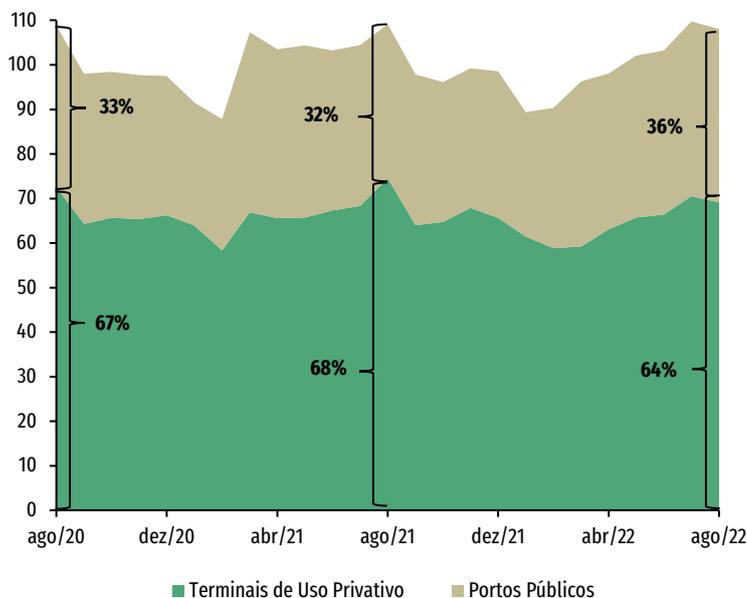
7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em agosto de 2022, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 108 milhões de toneladas, volume 1% inferior ao do mesmo mês de 2021.

Os TUPs representaram 64% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em agosto de 2022. A movimentação total nos TUPs foi de 69 milhões de toneladas, volume 7% inferior ao observado no mesmo mês de 2021. Os portos públicos movimentaram 39 milhões de toneladas, volume 12% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em agosto de 2022, foi de 1.031 mil TEUs (twenty-foot equivalent unit), volume 2% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas - por natureza (mil t)

	Ago/2021	Ago/2022	Var. % Ago/2022-Ago/2021
Granel Sólido (a)	63.962	66.903	5%
Portos Públicos	20.155	23.871	18%
TUPs	43.807	43.032	-2%
Granel Líquido e Gasoso (b)	28.728	24.674	-14%
Portos Públicos	4.958	5.536	12%
TUPs	23.770	19.138	-19%
Carga Geral (c)	5.043	5.129	2%
Portos Públicos	1.649	2.156	31%
TUPs	3.394	2.973	-12%
Carga Containerizada (d)	11.396	11.283	-1%
Portos Públicos	7.832	7.287	-7%
TUPs	3.564	3.996	12%
Total (a+b+c+d)	109.129	107.989	-1%
Portos Públicos	34.594	38.850	12%
TUPs	74.535	69.139	-7%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

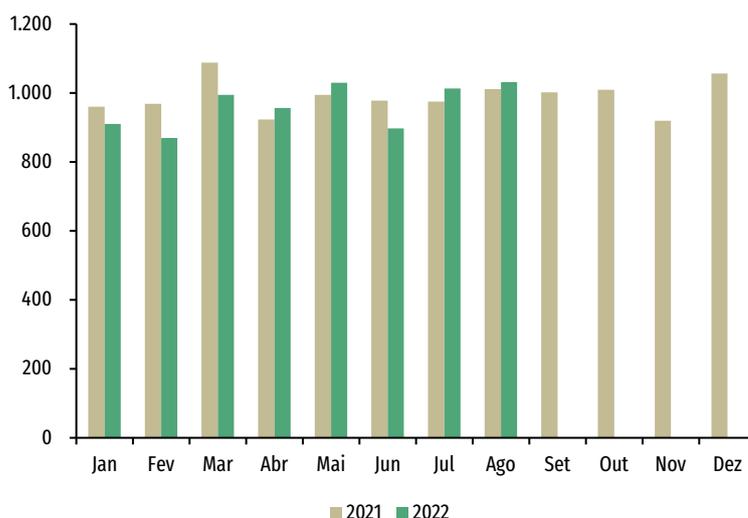
Em agosto de 2022, a navegação de longo curso representou 73% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (6%), de interior (21%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 23 milhões de toneladas, valor 10% inferior ao observado em agosto de 2021.

Os portos privados corresponderam por 75% das cargas movimentadas, totalizando 17 milhões de toneladas em agosto. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 25% da movimentação total.

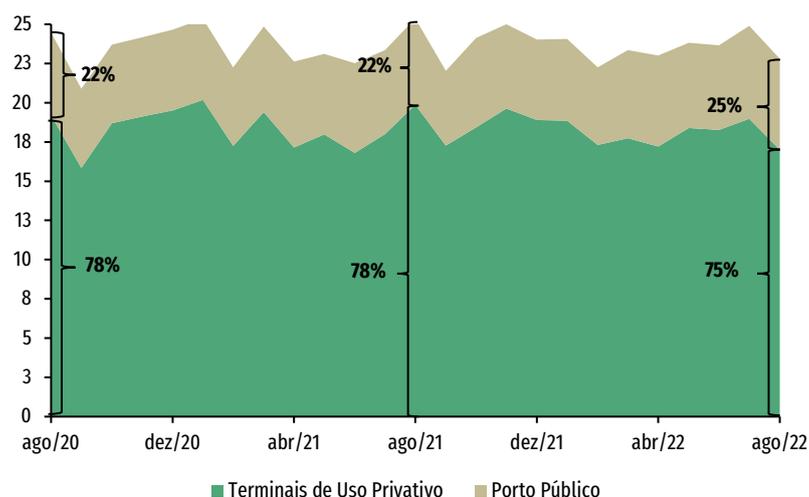
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (15,3 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (3,4 milhões ton), pelas cargas containerizadas (3,2 milhões ton) e pela carga geral (0,9 milhão ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 19 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza (mil toneladas)

	Ago/2021	Ago/2022	Var. % Ago/2022-Ago/2021
Granel Sólido (a)	3.165	3.399	7%
Granel Líquido e Gasoso (b)	18.060	15.292	-15%
Carga Geral (c)	740	941	27%
Carga Containerizada (d)	3.407	3.182	-7%
Total (a+b+c+d)	25.372	22.814	-10%

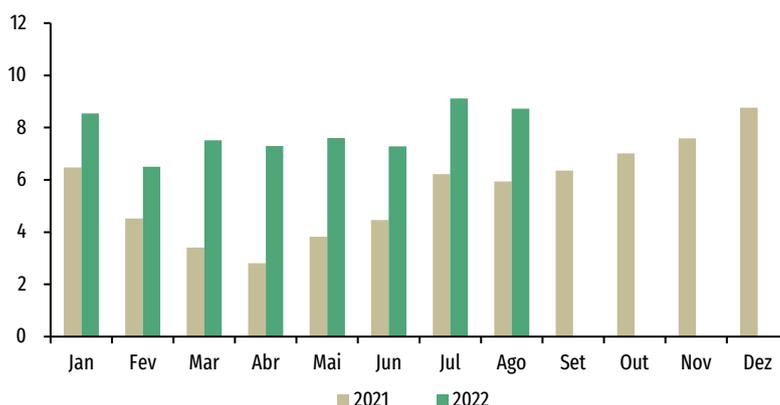
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em agosto de 2022, somando mercado nacional e internacional, foi de 8,7 milhões de passageiros, valor 47% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 84% da movimentação total em agosto de 2022.

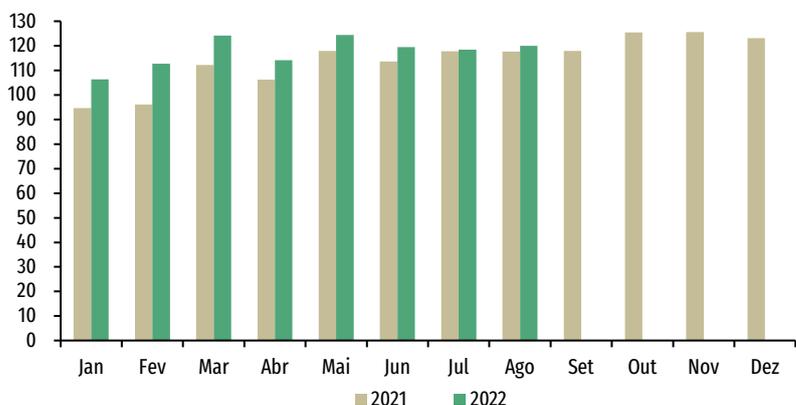
A movimentação de carga aérea total no País, em agosto de 2022, somando mercado nacional e internacional, foi de 120 mil toneladas, montante 2% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 31% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

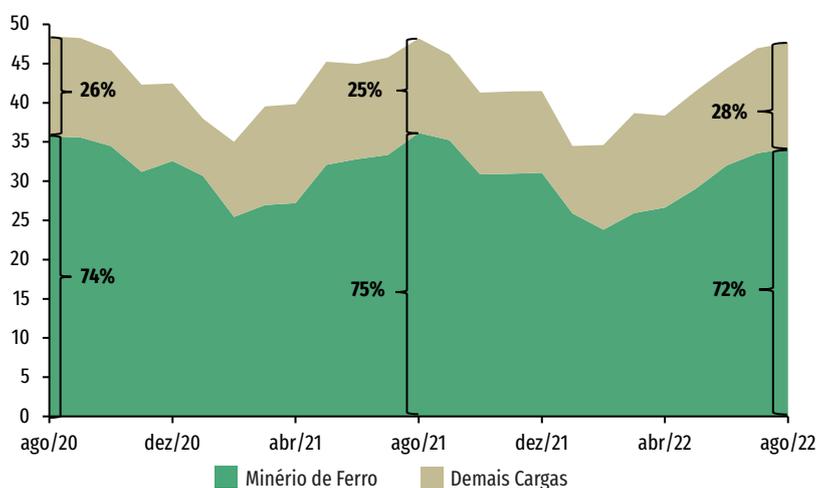


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em agosto de 2022, foi de 48 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 1% inferior ao observado no mesmo mês de 2021. A movimentação de grãos - milho foi a que apresentou maior crescimento (45%). O minério de ferro correspondeu a 72% do total movimentado em agosto de 2022.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 20 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil toneladas úteis)

Mercadorias	Ago/2021	Ago/2022	Varição % Ago/2022-Ago/2021
Minério de Ferro	36.171	34.192	-5%
Grãos - Milho	2.422	3.503	45%
Açúcar	1.491	1.590	7%
Soja	1.407	1.376	-2%
Celulose	749	991	32%
Produtos Siderúrgicos	1.011	924	-9%
Farelo de Soja	730	825	13%
Carvão Mineral	707	563	-20%
Contêiner	479	501	5%
Demais Produtos	3.059	3.178	4%
Total	48.225	47.643	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



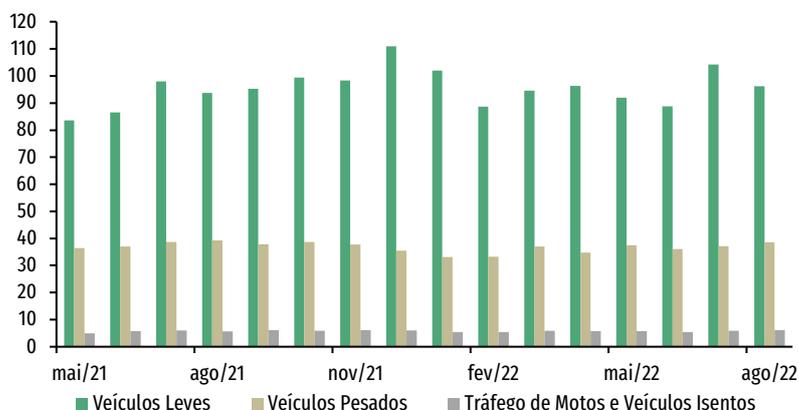
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em agosto de 2022, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 141 milhões de veículos, valor 1% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 68% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (27%) e motos (1%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de veículos pesados em agosto de 2022 foi de 38,5 milhões de veículos, equivalente à 27% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 2% inferior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 96 milhões de veículos, valor 3% superior ao verificado em agosto de 2021.

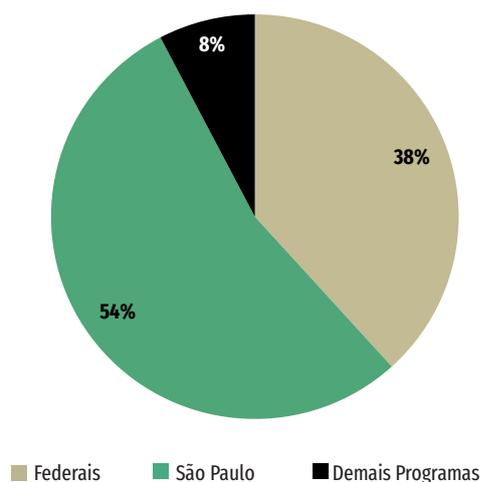
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 53 milhões, valor 2% superior ao observado em agosto de 2021. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 87,8 milhões, valor 1% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 76,9 milhões de veículos e em outros estados 10,9 milhões.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação por tipo de gestão no tráfego rodoviário pedagiado em julho de 2022 (%)



Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

Tabela 21 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas - (milhões de veículos)

Classe	Ago/2021	Ago/2022	Varição %
Veículos leves	94	96	3%
Veículos pesados	39	39	-2%
Motos	2	2	-8%
Tráfego isento	3	4	19%
Tráfego total	139	141	1%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Em agosto de 2022, foram registrados 5.543 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 1% inferior ao mesmo mês do ano anterior e 2% inferior ao verificado em agosto de 2020.

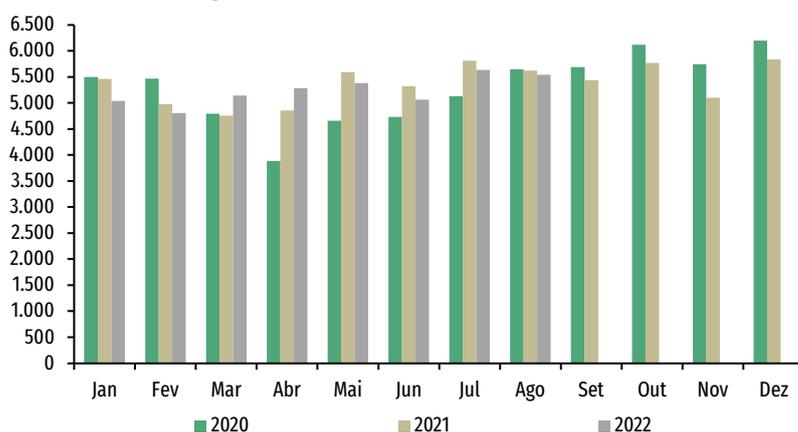
Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e agosto de 2022 foram os da BR 101/SC (2.549 acidentes), BR 116/SP (2.030 acidentes) e BR 381/MG (1.568 acidentes).

Tabela 22 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por trechos rodoviários (acumulado até agosto de cada ano)

BR/UF	2021	2022	Varição (2022/2021)
101/SC	2.659	2.549	-4,1%
116/SP	1.988	2.030	2,1%
381/MG	1.521	1.568	3,1%
277/PR	1.227	1.249	1,8%
101/ES	1.235	1.168	-5,4%
376/PR	1.066	1.087	2,0%
40/MG	1.162	1.067	-8,2%
101/RJ	1.108	1.018	-8,1%
116/RJ	948	882	-7,0%
116/RS	781	865	10,8%
470/SC	822	782	-4,9%
282/SC	783	767	-2,0%
116/PR	739	739	0,0%
364/RO	707	689	-2,5%
116/MG	715	659	-7,8%
101/PE	663	597	-10%
262/MG	574	593	3,3%
153/GO	589	578	-1,9%
230/PB	538	558	3,7%
Demais Trechos	22.558	22.625	0,3%
Total	42.383	42.070	-0,7%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em agosto de 2022, foi de R\$ 5,39/L, valor 9% inferior ao observado em agosto de 2021 (R\$ 5,93/L).

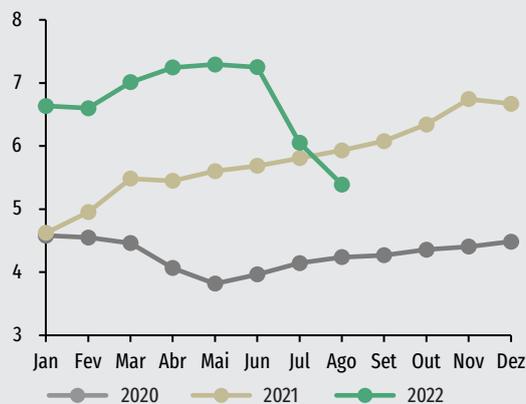
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a julho de 2022, não houve incidência de tributos federais no preço da gasolina comum, posto que a Lei Complementar nº 194/2022, sancionada pelo governo, zerou as alíquotas de PIS/Pasep, da Cofins e Cide incidentes sobre as operações que envolvam gasolina e suas concorrentes, exceto de aviação. Os tributos estaduais representaram 16% do preço, uma diminuição de onze p.p.

em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de quatro p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em agosto de 2022, foi de R\$ 7,10/L, valor 54% superior ao observado em agosto de 2021 (R\$ 4,61/L).

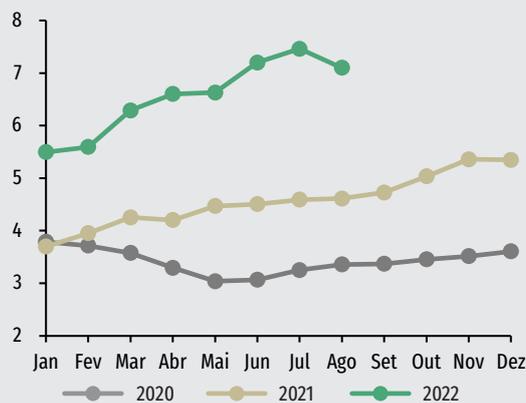
Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a julho de 2022, os tributos estaduais representaram 8% do preço, uma diminuição de cinco pontos percentuais (p.p.) em comparação ao mesmo período do ano anterior. Não houve incidência de tributos federais no óleo diesel, uma vez que o governo federal sancionou lei complementar, em março do ano vigente, a qual zerou as alíquotas de PIS e Cofins que incidiam sobre o combustível. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de quatro p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



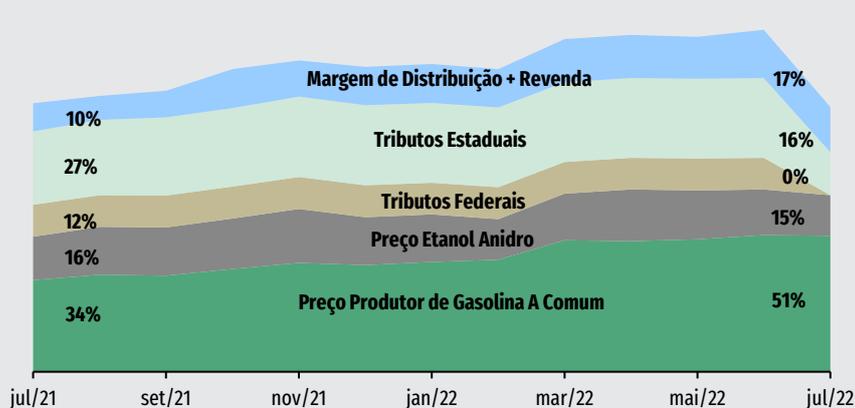
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



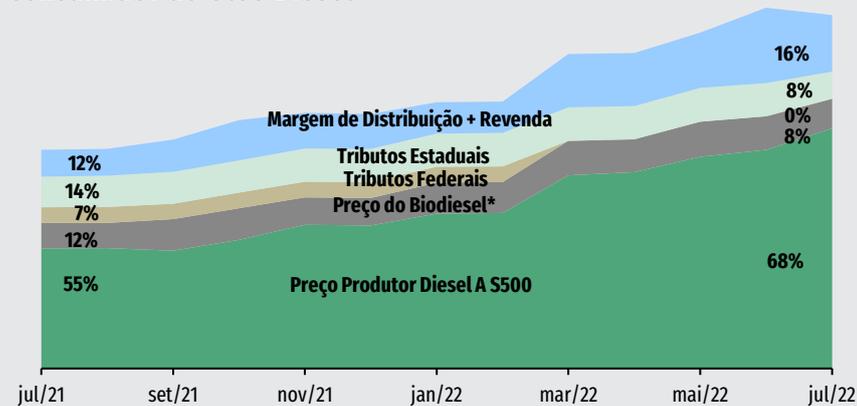
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: Preço do biodiesel com frete e tributos.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

